

O exame radiográfico é um auxiliar de diagnóstico das lesões de superfície proximal que interfere de maneira significativa no tratamento desta superfície. O presente trabalho verificou a variação no diagnóstico radiográfico entre 100 dentistas formados entre 1960-1993. Foram examinadas radiografias bitewing de pré-molares e molares de três pacientes: no exame radiográfico dos pacientes 1 e 2 analisou-se a prevalência de cárie inicial (radiolucidez restrita ao esmalte) e cárie manifesta (radiolucidez atingindo dentina), e na radiografia do paciente 3, a progressão das lesões entre dois exames. O paciente 1 apresentou uma média de lesões iniciais de $7,6 \pm 0,29$ (distribuição de 2- 16) e de lesões manifestas de $4,41 \pm 0,26$ (distribuição de 0- 12). O paciente 2 apresentou uma média de lesões iniciais de $5,41 \pm 0,24$ (distribuição 0- 13) e de lesões manifestas de $4,43 \pm 0,26$ (distribuição 0- 11). Constatou-se também uma variação grande de diagnóstico no exame de progressão das lesões com uma média de $3,0 \pm 0,19$ (distribuição de 0- 7). Os dentistas graduados a mais tempo diagnosticaram menos lesões de cárie inicial do que os dentistas graduados recentemente. Existe uma grande variação no diagnóstico de lesões através do exame radiográfico, o que confirma a necessidade deste exame ser utilizado com cautela na decisão de tratamento invasivo das lesões de cárie dentária.